

G - Estrutura Produtiva

O conjunto de municípios integrantes da Área de Influência Direta, devido a sua localização no litoral, ao patrimônio natural que abriga e ao seu elevado grau de urbanização, tem impulsionado o setor terciário – comércio e serviços, que passou a representar o setor mais dinâmico das economias locais, tanto nas atividades de suporte ao turismo, quanto naquelas decorrentes da exploração de óleo e gás natural, na Bacia de Santos.

O setor secundário é mais expressivo no município de Caraguatatuba, que representa o município mais industrializado da área estudada.

Quanto ao setor primário, embora presente nos municípios analisados, apresenta pouca importância, considerando o desempenho total das atividades agropecuárias se comparado ao total do Estado de São Paulo. Entretanto, nesse setor, vale ressaltar a atividade pesqueira presente em toda a costa. De acordo com a Caracterização da Atividade Pesqueira (Item II.5.3 N) Peruíbe destaca-se entre os municípios da Área de Influência Direta em termos de produção de pescados, sendo responsável por 45% dos desembarques da AID do empreendimento.

- *Principais Atividades Econômicas*

Em **Iguape**, quanto ao setor primário, a cultura de limão e goiaba constituem-se na principal fonte de renda agrícola do município. A produtividade dessas culturas é de 44.000 e 40.000 kg/ha, respectivamente. A tangerina ocupa segundo lugar em produtividade no município, com 28.571 kg/ha. Os Quadros II.5.3-48 e II.5.3-49 apresentam as principais lavouras do município, por área plantada e volume da produção para o ano de 2002.

No município de **Peruíbe**, segundo dados do IBGE-Cidades, referentes a 2002, a única lavoura do município é a banana. No referido ano a produção foi de 21.424 kg/ha.

O IBGE-Cidades, não dispõe de informações para o período dos municípios de Caraguatatuba, Ubatuba e Ilhabela.

Quadro II.5.3-48 - Área Colhida (ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Direta (2002).

TIPO DE LAVOURA	IGUAPE	PERUÍBE	CARAGUATATUBA	ILHABELA	UBATUBA	AID	
ÁREA COLHIDA (ha)	Lavoura Permanente						
	Banana	1.600	1.401	0	0	0	3.001
	Coco Bahia	0	0	0	0	0	0
	Goiaba	12	0	0	0	0	12
	Laranja	0	0	0	0	0	0
	Limão	5	0	0	0	0	5
	Mamão	0	0	0	0	0	0
	Maracujá	330	0	0	0	0	330
	Tangerina	14	0	0	0	0	14
	Lavoura Temporária						
	Arroz	110	0	0	0	0	110
	Cana-de-Açúcar	0	0	0	0	0	0
	Feijão	40	0	0	0	0	40
	Mandioca	30	0	0	0	0	30
	Milho	40	0	0	0	0	40

Fonte IBGE Cidades – Produção Agrícola Municipal, 2002.

Quadro II.5.3-49 - Produção Agrícola (kg/ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Direta (2002).

TIPOS DE LAVOURA	IGUAPE	PERUÍBE	CARAGUATATUBA	ILHABELA	UBATUBA	AID	
PRODUTIVIDADE OBTIDA (kg/ha)	Lavoura Permanente						
	Banana	23.000	21.424	0	0	0	44.424
	Coco Bahia	0	0	0	0	0	0
	Goiaba	40.000	0	0	0	0	40.000
	Laranja	0	0	0	0	0	0
	Limão	44.000	0	0	0	0	44.000

(continua)

Quadro II.5.3-49 (conclusão)

TIPOS DE LAVOURA		IGUAPE	PERUIBE	CARAGUATATUBA	ILHABELA	UBATUBA	AID
PRODUTIVIDADE OBTIDA (kg/ha)	Lavoura Permanente						
	Mamão	0	0	0	0	0	0
	Maracujá	19.948	0	0	0	0	19.948
	Tangerina	28.571	0	0	0	0	28.571
	Lavoura Temporária						
	Arroz	1.454	0	0	0	0	1.454
	Cana-de-Açúcar	0	0	0	0	0	0
	Feijão	650	0	0	0	0	650
	Mandioca	19.333	0	0	0	0	19.333
	Milho	1.000	0	0	0	0	1.000

Fonte IBGE Cidades – Produção Agrícola Municipal, 2002.

Em **Iguape**, o rebanho bovino municipal é formado por cerca de 6.200 cabeças. O número de vacas ordenhadas é de cerca de 300 cabeças, com uma produção diária de 180 mil litros de leite. (Quadro II.5.3-50).

O município de **Peruíbe** conta com um rebanho bovino de 6.200 cabeças. A produção média diária de leite é da ordem de 180 mil litros.

O rebanho bovino de **Caraguatatuba** soma cerca de 12.700 cabeças. A produção média diária de leite é da ordem de 950 mil litros.

A atividade pecuária de **Ilhabela**, não possui qualquer representatividade no âmbito estadual, em relação a seu efetivo. O rebanho bovino é de 150 cabeças, o de eqüinos é de 100 cabeças.

Em **Ubatuba**, a atividade da pecuária também é bastante inexpressiva, onde o total de cabeças não possui representatividade se comparado ao estado.

Quadro II.5.3-50 - Efetivo dos Principais Rebanhos (2002).

MUNICÍPIOS	EFETIVO DOS PRINCIPAIS REBANHOS			
	BOVINOS	EQÜINOS	SUÍNOS	AVES (1)
Iguape	6200	550	420	3850
Peruíbe	6200	550	420	3850
Caraguatatuba	12700	250	600	0
Ilhabela	150	250	0	0
Ubatuba	250	100	325	1000
AID	25.500	1.700	1765	8.700

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE,
IBGE Cidades – Produção Agrícola Municipal, 2002.

(1) Inclusive galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, patos, gansos, marrecos, perus e codornas.

De todo o Pessoal Ocupado no setor primário da economia na Área de Influência Direta, Iguape ocupa posição destacada, absorvendo o maior contingente, com 80,8% do total dos municípios considerados. Perúibe é o que se apresenta em segundo lugar dentre os municípios estudados, alcançando 11,3% dos trabalhadores neste setor da AID. Em seguida apresentam-se Caraguatatuba com 4,5% e Ubatuba com 3,4% do mesmo ranking. (Figura II.5.3-50).

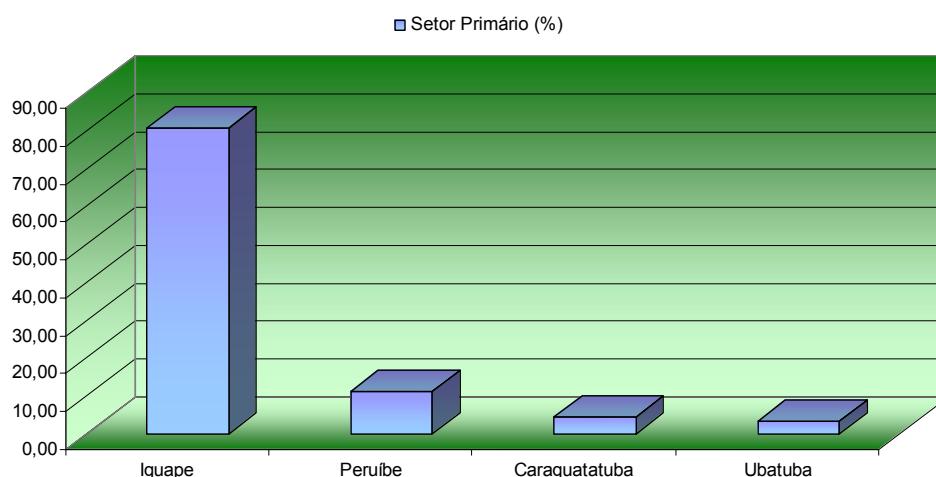


Figura II.5.3-50 - Pessoal Ocupado no setor primário da economia – Participação dos municípios no total da Área de Influência Direta. Fonte Fundação IBGE – Censo Agropecuário, 1996

Nota: Não foram apresentados dados para o município de Ilhabela.

No que tange ao setor secundário, em **Iguape**, o setor da indústria de transformação se apresentava majoritário no ano de 2001, representando 73,5% dos estabelecimentos instalados no município.

Em **Peruíbe** o setor industrial local não é muito expressivo. Em 2001 existiam implantados, 121 empresas industriais, sendo 55 vinculadas à indústria de transformação, 62 à construção civil e 3 à indústria extrativa (Quadro II.5.3-51).

O setor secundário de **Ilhabela** é pouco dinâmico, o que, em parte, é explicado pela opção municipal pelo desenvolvimento da atividade turística, por sua vocação natural, o que poderia gerar conflitos com relação às questões relativas à poluição atmosférica, descarte de dejetos industriais e conseqüentes impactos sobre a qualidade da água do mar no município. Em 2001 existiam instaladas 29 empresas no setor secundário, sendo 21 vinculadas à indústria de transformação e 8 à construção civil (Quadro II.5.3-51).

Em termos de unidades industriais, o município de **Ubatuba** não apresenta grandes destaques. As atividades do setor secundário são bastante inexpressivas. O município apresentava em 2001, 122 estabelecimentos industriais, sendo 64% vinculadas à indústria de transformação (Quadro II.5.3-51).

A maior representatividade das indústrias de transformação encontra-se no município de **Caraguatatuba**, chegando a representar, em média, 55% dos estabelecimentos industriais instalados. Já o setor da construção civil representa quase 39,3% dos estabelecimentos. Isto implica destacar que o número de estabelecimentos da indústria da transformação em Caraguatatuba é responsável pela supremacia desse setor no total da área de influência, conforme apresentado no Quadro II.5.3-51.

Quadro II.5.3-51 - Número de estabelecimentos por atividades industriais.(2001).

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA	CONSTRUÇÃO
Iguape	9	36	0	4
Peruíbe	3	55	1	62
Caraguatatuba	9	102	0	72
Ilhabela	0	21	0	8
Ubatuba	4	79	0	39
AID	25	293	1	185

Fonte: IBGE Cidades, 2001.

Quanto ao setor terciário, **Peruíbe** tem sua economia pautada no setor de comércio, representando parcela expressiva dos estabelecimentos instalados em seu território. Entre 2001 e 2003, mais da metade dos estabelecimentos encontrados no município estava destinado ao setor de comércio, apresentando pequena variação no período, de 59% em 2001 a 50% em 2003 (Quadro II.5.3-52).

O município de **Iguape**, dado à relevância da atividade de turismo, apresenta um setor terciário bastante diversificado. De modo geral, o município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso ao balneário.

O setor terciário no município de **Caraguatatuba** é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo, principalmente nos meses de verão. Na Área de Influência Direta, representa o primeiro lugar em números de estabelecimentos de comércio e o segundo em estabelecimento de serviços.

No que se refere à estrutura produtiva do município de **Ilhabela**, esta não se difere do perfil dos dois municípios já analisados. O setor terciário é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa. Em 2003, segundo dados da Fundação SEADE, existiam no município 235 estabelecimentos vinculados ao comércio. Ligados ao setor de serviços somavam no mesmo ano 243 estabelecimentos.

As atividades comerciais e de serviços em **Ubatuba** apresentavam em 2003, segundo a Fundação SEADE, 1.631 estabelecimentos sendo 630 comerciais e 1.001 estabelecimentos de serviços. Ubatuba ocupa o primeiro lugar em número de estabelecimentos de serviços, entre as demais localidades consideradas neste item, possuindo uma rede completa, com diversos bancos, hotéis, restaurantes, escolas, clínicas, lojas e supermercados.

O ramo de prestação de serviços, notadamente, o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem foi dinamizado com a indústria de turismo, implicando no incremento da demanda por aluguel por temporada, hotéis e pousadas.

**Quadro II.5.3-52 - Estabelecimentos comerciais e de serviços na Área de
Influência Direta.**

MUNICÍPIOS	COMÉRCIO			SERVIÇOS		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Iguape	135	157	169	77	64	80
Peruíbe	397	440	454	276	271	317
Caraguatatuba	636	689	730	660	615	771
Ilhabela	174	208	235	198	216	243
Ubatuba	573	622	630	842	832	1.001
AID	1.915	2.116	2.218	2.053	1.998	2.412

Fonte: Informações dos Municípios Paulistas- SEADE.

Quanto ao índice de desemprego regional, as instituições responsáveis pela sistematização e divulgação das informações têm apresentado mensalmente a variação deste índice, para o país, como um todo, as regiões de governo e os Estados, desmembrando-o até o nível de detalhe de regiões metropolitanas. Portanto, as informações aqui apresentadas servem como referencial para vislumbrar um hipotético reflexo da realidade metropolitana da capital paulista, na região estudada, para análise sócio-ambiental das atividades na Bacia de Santos.

Em setembro de 2004, a taxa média de desemprego aberto na região metropolitana de São Paulo era de 11,4%. No final do mesmo ano a taxa estava no patamar de 11,6%. Em 2005, no mês de setembro, os dados dos indicadores apontam para a taxa média de desemprego aberto de 10,4%, apresentando queda ao se comparar com o mesmo período no ano anterior. A taxa de desemprego total em setembro de 2004 atingiu 17,9%. Em 2005 do mesmo mês a taxa correspondeu a 16,9% (Quadro II.5.3-53).

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da área de influência direta no primeiro semestre de 2005, que se caracteriza pela variação entre admissões e desligamentos no período, a partir de declaração dos estabelecimentos, o município de Peruíbe apresentou o melhor desempenho com uma taxa relativa positiva de 7,31%, valor superior à taxa verificada para o Estado de São Paulo, que alcançou os 5,41% no mesmo período (Quadro II.5.3-53).

O município de Ubatuba apresentou o pior desempenho entre os municípios considerados, registrando a taxa relativa de -2,03% tendo o número de

desligamentos representado no período cerca de 0,12% do total verificado em todo o Estado de São Paulo.

Quadro II.5.3-53- Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (primeiro semestre de 2005) – municípios da AID e Estado de São Paulo.

MOVIMENTAÇÃO		ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO RELATIVA	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS*
Iguape	qtde	284	231	53	2,92%	1165
	%	0,01	0,01			0,06
Peruíbe	qtde	1.346	1.034	312	7,31%	2.470
	%	0,06	0,06			0,13
Caraguatatuba	qtde	2.279	2.351	-72	-0,77%	4.256
	%	0,11	0,15			0,22
Ilhabela	qtde	905	727	178	5,55%	1.330
	%	0,04	0,05			0,07
Ubatuba	qtde	1.820	1.997	-177	-2,03%	4.030
	%	0,09	0,12			0,21
Estado de São Paulo	qtde	2.035.813	1.601.754	434.068	5,41%	1.961.399

Fonte: MTE Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios/2005.

*Número de estabelecimentos referente à Janeiro/2005

Os municípios de Caraguatatuba e Ubatuba apresentaram taxas negativas, caracterizando o maior índice de desligamentos no período estudado. Vale destacar que, o maior número de desligamentos foi registrado em Caraguatatuba (2.351) representando 0,15 % do total do Estado de São Paulo.

- *Produto Interno Bruto*

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência Direta, a análise da composição do Produto Interno Bruto, confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, ocupando primeiro lugar em todos os municípios estudados. Este setor corresponde a 74,2% do total do valor adicionado nos municípios da AID. (Quadro II.5.3.54)

Caraguatatuba é o município onde se verifica a maior expressividade, correspondendo a 33% do total na área de estudo. Em seguida, Ubatuba representava em 2002, segundo os dados do SEADE, 27% do total.

Ilhabela, o município com menor representatividade no ano de 2002, correspondeu a 8,7% do total verificado nos municípios considerados neste item.

Quadro II.5.3.54 - Valor adicionado da agropecuária, da Indústria, dos Serviços, Total, PIB e PIB per Capita a preços correntes por município (em R\$1.000).

MUNICÍPIO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL	PIB MUNICIPAL	PIB PER CAPITA
Iguape	25.014	19.549	79.810	124.380	115.020	4.115
Peruíbe	7.763	68.560	197.780	274.111	266.990	4.700
Caraguatatuba	4.004	101.912	315.475	421.390	414.680	4.800
Ilhabela	334	27.005	84.274	111.310	111.110	4.845
Ubatuba	930	74.351	270.080	345.360	340	4.690
AID	38.045	291.377	947.419	1.276.551	908.139	23.149

Fonte: SEADE. Produto Interno Bruto-PIB, 2002.

- *Distribuição de Royalties*

Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, em 21 de setembro de 2005, foi creditado para o conjunto dos municípios da Área de Influência, um total de R\$ 2.112,16 em *royalties* de 5% e de R\$ 2.991.026,62 de *royalties* excedentes a 5%. O valor acumulado em *royalties*, até setembro de 2005, corresponde a R\$ 23.401.134,90, em função da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Santos, sendo que os municípios de Caraguatatuba e Ilhabela foram responsáveis por quase 100% dos *royalties* distribuídos para o Estado de São Paulo (Quadro II.5.3-55).

Deve-se ressaltar que Ubatuba é o único município da área de influência que não recebeu créditos de *royalties* em 2005.

O Quadro II.5.3-55 a seguir apresenta, para fins de análise, os valores recebidos pelos municípios da área de influência direta em *royalties*, devidos a exploração e produção de petróleo e gás natural.

Quadro II.5.3-55 - Royalties creditados para a Área de Influência em 21/09/2005.

MUNICÍPIO	ROYALTIES ATÉ 5%	ROYALTIES EXCEDENTES A 5%	ACUMULADO EM 2005
Iguape	966,58	0	8.346,18
Peruíbe	1.145,58	0	9.891,78
Caraguatatuba	0	1.495.513,31	11.691.448,47
Ilhabela	0	1.495.513,31	11.691.448,47
Ubatuba	0	0	0
Total AID	2.112,16	2.991.026,62	23.401.134,90

Fonte: Home Page da ANP. Outubro, 2005.

- *IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social dos municípios da Área de Influência Direta*

Para a complementação da caracterização dos municípios componentes da Área de Influência Direta é apresentado o seu posicionamento no Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS Versão 2004, desenvolvido pela Fundação SEADE, com o objetivo de classificar as diferentes performances econômicas e sociais dos municípios do Estado de São Paulo segundo um sistema de três indicadores socioeconômicos (renda, escolaridade e longevidade), possibilitando um maior detalhamento das condições de vida existentes nos municípios (Fundação SEADE).

A partir do resultado do IPRS para o conjunto dos 645 municípios do Estado de São Paulo, os municípios são classificados em cinco grupos¹: (Figura II.5.3-51).

- ★ Grupo 1: municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais;
- ★ Grupo 2: municípios que, embora com níveis de riqueza elevados, não exibem bons indicadores sociais;
- ★ Grupo 3: municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões;
- ★ Grupo 4: municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e nível intermediário de longevidade e/ou escolaridade;
- ★ Grupo 5: municípios mais desfavorecidos, tanto em riqueza como nos indicadores sociais.

¹ Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS Versão 2004

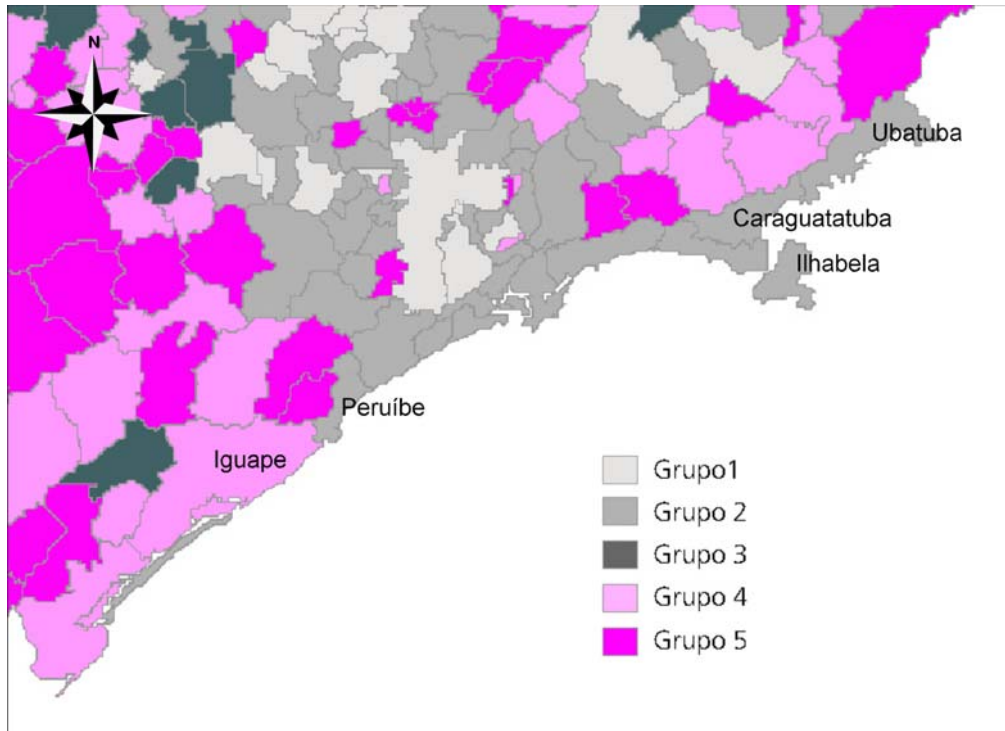


Figura II.5.3-51 - Classificação dos Municípios da Área de Influência Direta, conforme grupos do IPRS.

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS Versão 2004

Além da classificação em grupos, os municípios foram ordenados num *ranking* estadual conforme o resultado dos indicadores do IPRS, que são compostos por uma combinação linear de quatro variáveis, sendo expressos em uma escala de 0 a 100, na qual o 100 representa a melhor situação e zero, a pior.

O Quadro II.5.3-56 a seguir apresenta a classificação em grupos, a posição no *ranking* estadual e os indicadores do IPRS por dimensão, numa escala de 0 a 10, para os municípios considerados neste estudo nos anos de 2000 e 2002.

Quadro II.5.3-56 - Classificação dos Municípios integrantes da Área de Influência Direta nos Indicadores de IPRS.

IPRS		ANO	IGUAPE	PERUIBE	CARAGUATATUBA	ILHABELA	UBATUBA	ESTADO DE SÃO PAULO
GRUPO		2000	5	2	2	2	2	-
		2002	4	2	2	2	2	-
INDICADORES POR DIMENSÃO (de 0 a 100)	RIQUEZA	2000	39	62	65	67	68	61
		2002	31	46	52	61	56	50
	LONGEVIDADE	2000	58	54	56	62	59	65
		2002	65	59	58	70	64	67
	ESCOLARIDADE	2000	31	35	37	35	29	44
		2002	54	44	52	49	44	52
POSIÇÃO DO RANKING ESTADUAL	RIQUEZA	2000	352°	37°	24°	21°	17°	-
		2002	377°	76°	32°	8°	18°	-
	LONGEVIDADE	2000	520°	603°	571°	437°	508°	-
		2002	437°	560°	578°	270°	467°	-
	ESCOLARIDADE	2000	567°	509°	471°	506°	601°	-
		2002	280°	515°	351°	424°	522°	-
Variáveis que Compõem o Indicador do IPRS								Pesos
RIQUEZA	Consumo residencial de energia elétrica por ligação							44%
	Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços por ligação							23%
	Remuneração média dos empregados com carteira assinada e do setor público							19%
	Valor adicionado fiscal per capita							14%
LONGEVIDADE	Taxa de Mortalidade perinatal							30%
	Taxa de Mortalidade infantil							30%
	Taxa de Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos							20%
	Taxa de Mortalidade de adultos de 60 anos e mais							20%
ESCOLARIDADE	Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental							36%
	Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de escolaridade							8%
	Porcentagem de jovens de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio							36%
	Porcentagem de crianças de 5 a 6 anos que freqüentam a pré-escola							20%

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS Versão 2004.

No indicador de **Riqueza**, todos os municípios considerados obtiveram queda ao se comparar os índices alcançados em 2000 e os de 2002. Segundo a Fundação Seade, o consumo de energia elétrica foi reduzido, variável de maior peso na composição do indicador de riqueza, constituindo importante influência para a queda do relativo indicador.

O município de Ilhabela foi o melhor colocado, atingindo em 2002 a 8ª posição no *ranking* estadual. Seu índice de riqueza (61) ultrapassou a média estadual que foi de 50. A variável que apresentou melhor evolução foi o de valor adicionado *per capita*, aumentando de R\$ 1274 em 2000 para R\$ 1483 em 2002. Porém, mesmo com significativa evolução no *ranking* no período considerado, em riqueza foi observado um decréscimo no indicador, que era de 67 em 2000.

O indicador de riqueza no município de Ubatuba (56) foi superior ao do Estado de São Paulo em 2002, sendo que apresentou queda ao ser comparado com o índice em 2000, quando atingiu 68. A Fundação Seade indica que a variável que mais influenciou nesta queda foi a de remuneração média dos empregados que era de R\$ 757 e em 2002 diminuiu para R\$ 654.

Caraguatatuba ocupou, em 2002, a 32ª posição neste indicativo, apresentando queda ao se comparar com o ano de 2000 quando ocupava a 24ª posição. Porém, esta queda não impediu Caraguatatuba de obter um índice superior à média verificada no Estado de São Paulo.

No indicador de riqueza foi observada queda significativa para o município de Peruíbe. Todas as variáveis que compõem este indicador apresentaram redução, sendo que o rendimento médio do emprego formal obteve queda mais expressiva, variando de R\$ 790,00 para R\$ 561,00 segundo dados da Fundação Seade. Quanto ao *ranking* estadual, Peruíbe ocupava a 37ª posição em 2000, já em 2002 este município caiu para a 76ª posição.

Iguape, último colocado entre os municípios considerados, manteve em 2002 um índice inferior ao observado em 2000, caindo de 39 para 31. A causa principal foi a queda no consumo de energia residencial e em todos os setores da economia. Iguape ocupou a 377ª posição no indicador de riqueza em 2002.

No indicador **Longevidade**, todos os municípios obtiveram aumento no período estudado, porém não ocuparam boas posições no *ranking* estadual. A redução nas taxas de mortalidade foi observada em todos os municípios

considerados. Apenas Ilhabela obteve índice superior à média observada para o Estado de São Paulo.

Entre os municípios considerados, Ilhabela ocupou a melhor posição neste indicador (270º), apresentando melhora considerável no período estudado. Em 2000, o índice era de 62, evoluindo para 70 no ano de 2002. A variável que mais influenciou nesta evolução foi a redução nas taxas de mortalidade infantil e perinatal.

Iguape, 437º colocado no *ranking* estadual, atingiu o índice 65, representando melhora em relação ao ano de 2000 quando o índice era de 58. O índice obteve melhora graças à redução nas taxas de mortalidade.

A taxa de mortalidade infantil em Ubatuba variou de 21,0 no ano de 2000 para 16,8 em 2002, permitindo a melhora do índice de longevidade. Este indicador alcançou 64 pontos em 2002, quase atingindo a média estadual.

Quanto ao município de Peruíbe, o índice de longevidade apresentou melhora no referido período, porém manteve-se abaixo da média estadual. A posição que Peruíbe ocupava em 2000 era a 603º, subindo para a 560º em 2002 e um índice de 59 pontos.

Caraguatatuba teve o pior desempenho neste indicador entre os municípios estudados, ocupando a 578º posição no *ranking*. O índice obteve melhora em apenas dois pontos no período considerado, não apresentando evolução significativa.

Quanto ao índice de **Escolaridade**, apenas Iguape superou a média do Estado de São Paulo. A variável que se destacou neste período foi a de porcentagem de crianças de 5 a 6 anos que freqüentam a pré-escola, apresentando aumento considerável na taxa de atendimento pré-escolar. Peruíbe foi o único município da área de estudo a cair de posição no *ranking* estadual.

Iguape evoluiu consideravelmente neste indicativo, passando de 31 pontos em 2000, quando estava abaixo da média estadual, para 54 pontos em 2002, ultrapassando a média do Estado de São Paulo. O aumento no atendimento pré-escolar a crianças de 5 a 6 anos foi destaque entre as variáveis que compõem este indicativo. A taxa que era de 44,3% em 2000 evoluiu para 90,6% em 2002. Iguape ocupou a melhor posição entre os municípios considerados (280º).

Assim como Iguape, o município de Caraguatatuba evoluiu neste índice no período considerado. Em 2000, seu indicativo estava abaixo do observado para o Estado de São Paulo (37). Já em 2002 alcançou a média estadual (52). O aumento do atendimento pré-escolar também foi a variável de destaque, ajudando-o a avançar da 471ª posição para a 351ª.

Em Ilhabela, o indicador subiu 14 pontos, passando de 35 em 2000 para 49 em 2002, atingindo a 424ª posição no ranking, porém o aumento não foi suficiente para alcançar a média estadual.

Peruíbe caiu de posição no ranking estadual, de 509ª no ano de 2000 para 515ª em 2002. Porém seu índice aumentou em 9 pontos atingindo o patamar de 44 pontos em 2002. O avanço no atendimento pré-escolar foi destaque no município.

- *Mão-de-Obra*

Durante a fase de instalação do duto marinho (sistema de escoamento); estima-se a presença de cerca de 1.000 funcionários, sendo 14 contratados da Petrobras. As atividades de instalação da jaqueta e dos módulos da plataforma PMXL-1 envolverão cerca de 400 funcionários, sendo 10 da Petrobras. A instalação do duto terrestre envolverá entorno de 415 profissionais, sendo 14 da Petrobras.

Durante a fase de operação são estimados, ainda, 101 profissionais na estrutura marítima e 11 profissionais na estrutura terrestre.

Cabe ressaltar que parte desse contingente já ocupa as funções requeridas nas empresas a serem contratadas para a execução dos serviços previstos, tratando-se, dessa forma, da manutenção dos empregos existentes.

Aos empregos diretos que tendem a serem mantidos, somam-se os empregos indiretos, com envolvimento em tempo integral ou parcial. É possível prever que a presença da atividade estimulará a abertura de novos postos de serviços indiretos, vinculados aos ramos de alimentação, aluguel, hospedagem, transporte e aquisição de bens e serviços, dentre outros, sendo difícil estimar, nesta fase dos estudos, a quantidade de novos postos de serviços gerados pela atividade de produção no Campo de Mexilhão.

Ainda que a quantidade de postos de trabalho mantidos ou criados, direta ou indiretamente, pela atividade não possa ser estimada, mesmo em ordem de grandeza, vale ressaltar que a dinâmica das atividades *offshore* garante essa continuidade de empregos diretos e indiretos, não sendo esperada a desmobilização total da mão-de-obra empregada com o encerramento das atividades em um determinado bloco.